

O ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO E O SUSTENTAR DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Stéfany Bruna de Brito Pimenta. Universidade Federal de Goiás -
stefanybbp@hotmail.com

Jordana de Castro Balduino. Universidade Federal de Goiás -
jordanabalduino@gmail.com

Gianne Christine Hoerpers, Universidade Federal de Goiás -
gih_hoerpers@hotmail.com

Izabela Barroso Clemente Rocha. Universidade Federal de Goiás –
izabela_roccha@hotmail.com

RESUMO. Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de estágio em licenciatura em Psicologia, que foi desenvolvida por meio de ações voltadas para a formação de auxiliares educativas e professores da educação infantil. Através da reflexão sobre esta experiência, buscou-se problematizar a relevância do estudo de caso etnográfico enquanto um método que permite o sustentar da tensão teoria e prática na relação entre Psicologia e educação. O estágio foi realizado durante o ano de 2013 na disciplina “Estágio supervisionado em formação do professor de Psicologia” que compõe a grade curricular de formação complementar em licenciatura do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (regional Goiânia). O grupo de estágio foi composto por três acadêmicas e a realização das atividades ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em Goiânia. O desenvolvimento do trabalho foi fundamentado no método etnográfico, através de observações de campo, entrevistas com atores escolares (coordenadora e auxiliares educativas) e análise documental (proposta político-pedagógica para educação infantil), seguidas de intervenção no campo através de um curso de curta duração ministrado pelas acadêmicas. No que diz respeito aos resultados obtidos, permanece o desafio de se manter a tensão da relação dialética entre teoria e prática, sem que haja a supremacia de uma sobre a outra. Nesta experiência de estágio a metodologia de estudo de caso etnográfico constituiu-se enquanto um meio fundamental para viabilização de tal processo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Etnografia. Formação de professor.

**THE ETHNOGRAPHIC CASE STUDY AND THE SUPPORT OF THE THEORY AND
PRACTICE RELATIONSHIP: THE PSYCHOLOGY OF EDUCATION TO TEACHER
TRAINING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

ABSTRACT: This article aims to present the internship experience degree in psychology, which was developed through educational actions aimed at the training of teachers in early childhood education. Through reflection on this experience, we sought to question the relevance of the ethnographic case study as a method that can support the theory and practice tension in the relationship between psychology and education. The stage was carried out during 2013 year in the discipline "supervised internship in teacher training psychology" that make up the grade of the psychology course at the federal university of Goiás (campus of Goiânia). The stage group was composed of 3 academic, and the realization of the activities took place in the municipal center for early childhood education, located in Goiania. The development work was marked in the ethnographic method through field observations, interviews with school actors (coordinator and educational assistants) and document analysis (political-pedagogical proposal for early childhood education), followed intervention in the field through a course of short during by the academic. As regards the results obtained, the challenge remains to keep the dialectic relationship tension between theory and practice, without the supremacy of one over the other, in this case ethnographic case study methodology is constituted as a means critical to the viability of such a process.

KEY-WORDS: Psychology. Etnography. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como escopo relatar alguns aspectos referentes à experiência de estágio no curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Goiás. Este estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Goiânia durante o ano de 2013. O CMEI é uma instituição que atende crianças de 0 a 6 anos e se pauta nas "Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil" (BRASIL, 2010) e na "Proposta Política Pedagógica" (PPP, 2012) que é definida pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Assim, a efetivação da disciplina "Estágio supervisionado em Formação do Professor de Psicologia" se deu a partir da atuação de um grupo, constituído por três acadêmicas, no campo de intervenção da Educação Infantil. A disciplina ocorre durante dois semestres de um ano letivo, envolvendo atividades teóricas e práticas.

A proposta de Estágio Supervisionado desse curso na UFG envolve também outros campos de atuação, como contextos de educação não formal e as escolas técnicas profissionalizantes. Deste modo, o estágio se fundamenta no objetivo geral de aproximar os acadêmicos da prática pedagógica, para que, a partir disso, haja reflexões e elaborações a respeito da formação dos professores de Psicologia, principalmente no que se refere às contribuições do conhecimento psicológico para as ações educativas em diferentes instituições e modalidades de ensino. Nessa prática, vislumbra-se a possibilidade de

integrar o conhecimento que foi sendo adquirido ao longo do processo formativo tanto da licenciatura como do bacharelado (formação específica da profissão), buscando-se, sobretudo, cumprir com o compromisso social da academia.

No caso deste trabalho, a modalidade de ensino que foi alvo das intervenções de estágio foi a educação infantil. Essas instituições tem como figuras fundamentais do trabalho educativo os professores e auxiliares educativas. A atuação destes profissionais junto às crianças perpassa pelas contribuições que o saber psicológico pode oferecer às suas práticas. De modo que se pode afirmar, que o referencial teórico da Psicologia, dentre outras áreas do conhecimento, oferece ricos fundamentos para as ações e efetivação do trabalho no campo da Educação Infantil. A formação do futuro professor de Psicologia envolve portanto, a atuação na formação inicial e continuada de capacitação dos profissionais do campo educacional.

Reitera-se que, refletir a formação do futuro professor de Psicologia torna-se fundamental diante da histórica configuração de marginalização deste campo, visto que não há diretrizes formalizadas para o trabalho do professor de Psicologia na Educação Básica. Todavia, diversas discussões defendidas pela Associação Brasileira do Ensino de Psicologia (ABEP), em parceria com a *Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* (ABRAPEE), com o *Conselho Federal de Psicologia* (CFP) e também com o *Fórum de Entidades Nacionais de Psicólogos Brasileiros* (FENPB) colocam em pauta a relevância de se problematizar o papel do professor de Psicologia por meio do ensino e transmissão de teorias psicológicas na formação dos sujeitos em diferentes modalidades e níveis da educação.

No CMEI encontrou-se um campo fértil para as reflexões acerca da formação e atuação do professor de Psicologia, tendo em vista que a inserção no universo da Educação Infantil possibilitou compreender de forma mais ampla e aprofundada os diálogos que podem ser realizados entre Psicologia e Educação, sobretudo as teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento e os processos educacionais. De acordo com Kramer (2006), um dos principais desafios no campo da Educação Infantil refere-se à formação de professores, aptos a lidarem com as especificidades da infância, o que reafirma a necessidade de estudos e aprimoramento de políticas educacionais de formação inicial e continuada desses profissionais.

No que se refere ao aspecto metodológico, este trabalho pautou-se no estudo de caso etnográfico, constituindo-se como uma pesquisa qualitativa de base empírica. De acordo com Viégas (2007), esta metodologia permite apreender o jogo de tensões

presentes no contexto educacional. A inserção no cotidiano da escola e a escuta de seus atores permite o desvelar das determinações que constituem os processos de ensino-aprendizagem, possibilitando que a aproximação entre a teoria e a prática em questão se fundamente na relação de contradições, rupturas e continuidades.

Este artigo explicita uma discussão acerca do embate entre teoria e a prática, ressaltando as especificidades do estágio na campo da Educação Infantil. Em seguida, apresenta a relação do estagiário com o campo por meio do estudo de caso etnográfico e da elaboração de um curso formativo de curta-duração. Por fim, constrói reflexões acerca da contribuição desta experiência para o campo da Educação Infantil e da formação do professor de Psicologia.

2 UMA DISCUSSÃO SOBRE O EMBATE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de estágio constitui-se como uma atuação formativa em que, por excelência, a teoria deve se aproximar fundamentalmente da prática. Assim, torna-se imperativa a discussão da relação entre estas. De acordo com Miranda (2008, p.28) “quando se fala de relação entre Psicologia e Educação, necessariamente está sendo tratada a relação entre teoria e prática, uma vez que é na condição de teoria que a Psicologia se contrapõe à Educação entendida como prática social”.

A Educação enquanto um campo de teorizações e práticas utiliza-se de várias ciências que lhe dão suporte. A complexidade dos fenômenos educacionais demanda a intersecção de diferentes áreas do conhecimento, cada uma delas trazendo suas contribuições e questionamentos. Dentre essas, destaca-se a Psicologia. O corpo teórico da Psicologia, seus conceitos e metodologias, suas reflexões acerca dos processos formativos podem encontrar na Educação um campo fértil para sua aplicação (PLACCO, 2003).

A discussão sobre Psicologia e Educação não é recente, visto que os diálogos e aproximações entre esses dois campos são recorrentes ao longo do processo histórico, construindo contribuições e debates variados. Pode-se afirmar que a presença marcante da Psicologia na área educacional é evidenciada pela sua fertilidade de possíveis contribuições a esse campo, especialmente na prática docente. Dentre essas contribuições,

têm-se os estudos teóricos referentes ao desenvolvimento e à aprendizagem humana, as análises sobre as influências sócio-emocionais na aprendizagem, bem como os processos didático-pedagógicos e as relações entre professor-aluno (PLACCO, 2003).

Entretanto, a via Psicologia-Educação, teoria-prática, não se dá em mão única. Psicologia e Educação podem se relacionar de outra forma, para além da via que parte das teorias psicológicas e vai para Educação. Neste outro modo, parte-se da prática educativa buscando a teoria psicológica. Logo, de um lado estaria a Psicologia enquanto campo epistemológico próprio que oferece subsídios à Educação, e de outro lado, a Educação como campo instituidor dos princípios dessa ciência (MIRANDA, 2008).

Essa polaridade põe em questão um confronto ao se tentar realizar a aproximação entre Psicologia e Educação. Na condição de teoria, a Psicologia pode se contrapor à Educação entendida como prática social. Nesse embate, questiona-se se seria a Psicologia ou a Educação a área de maior relevância ou qual se sobrepõe à outra. Estabelece-se assim uma dicotomia entre teoria e prática, rompendo-se com a inerente relação de tensão dialética, constitutiva dessas duas facetas.

Neste conflito são formuladas diferentes perspectivas, em que frequentemente se destacam duas. Uma delas parte do pressuposto de que teoria e prática são processos distintos. Nessa perspectiva, tanto a ação pode prescindir da teoria, como se houvesse uma prática pura, espontânea, quanto a teoria pode apartar-se da prática, numa teorização abstrata. Assim, pode se recair na supremacia de uma em detrimento de outra, dicotomizando-as. Outra perspectiva, ao invés de opor, compreende a relação entre teoria e prática como algo que pode ser plenamente articulado na ação cotidiana, ignorando as contradições e limites dessa junção. As contradições entre teoria e prática acabam sendo “resolvidas”, o que consiste em algo idealista, visto que esta relação envolve uma contradição histórica (MIRANDA, 2008).

Assim, percebe-se que, muitas vezes, as aproximações entre Psicologia e Educação incorrem em reducionismos. Ora as abordagens predominantes da Psicologia se impõem enquanto via absoluta de compreensão dos fenômenos educativos, ora se reduzem como via de solução de problemas práticos. Isso demanda a construção de uma nova forma de se pensar os fenômenos educacionais sob a ótica da Psicologia para que reducionismos de qualquer ordem sejam superados (GATTI, 2003).

Num diálogo mais rigoroso e crítico entre Psicologia e Educação, tem-se uma

relação entre teoria e prática caracterizando-as como questões distintas, mas que ensejam certa complementaridade. Miranda (p.29, 2008) afirma que teoria e prática “se constituem reciprocamente numa relação de contradição ou de descontinuidade”, assim, não se trata de conciliar, articular, tampouco dicotomizar as duas concepções.

Quando nos referimos especificamente à Educação Infantil, torna-se evidente a participação da Psicologia nas contribuições para este campo. As reflexões psicológicas acerca da infância, do desenvolvimento e da aprendizagem se configuram como respaldo à Educação que atua no processo de formação do indivíduo. Uma vez que os conhecimentos psicológicos perpassam as concepções de Educação Infantil, fica em questão como transportá-los para a prática.

Como as teorias psicológicas podem contribuir para a formação dos professores de Educação Infantil? Como evitar o risco de uma postura prescritiva, considerando a criança de modo idealizado? Como a teoria pode auxiliar o professor a conhecer a criança que tem diante de si? Todos esses questionamentos que se engendram no diálogo entre teoria e prática educativa merecem especial atenção a fim de evitar que os conflitos sejam solucionados de modo imediatista. A experiência de estágio, através do estudo fundamentado do campo de intervenção, permitiu a problematização de se sustentar os embates entre a teoria e a prática, para uma ação crítica e reflexiva.

Sustentar a relação de tensão entre teoria e prática é manter um complexo jogo de intersecções, que não se resolve, mas se desenvolve, tendo em vista que as contradições e embates serão sempre inerentes ao dialético fenômeno que é esta relação. Neste sentido, buscar soluções imediatas para as problemáticas que emergem da relação entre a teoria psicológica e a prática pedagógica implicaria em reduzir, simplificar, enfim, tornar a prática ou a teoria inócuas.

Todavia, sustentar este conflito não é tarefa fácil. Observa-se que por muitas vezes há uma convocação simples e direta à teoria para dar soluções rápidas aos conflitos cotidianos. Miranda (2008) pontua que uma característica da atualidade consiste na praticidade, em que há um primado da ação sobre a reflexão, configurando uma prática imediatista. A reflexão torna-se sinônimo de resolução de problemas e a Psicologia é convocada a responder às questões práticas, trazendo soluções para a realidade educacional. O que se tem é a instrumentalização da teoria: a Psicologia enquanto um receituário, um instrumento do praticismo.

As teorias da Psicologia têm sua importância e seu espaço no processo de compreensão dos fenômenos educativos. Todavia, reduzir a Educação aos conhecimentos psicológicos é cair no psicologismo. Assim, afirma Miranda (2008, p.27) “a explicação psicológica não é capaz de dar conta da complexidade da prática pedagógica, o que faz dela uma referência importante, mas não exclusiva e nem suficiente na fundamentação dessa prática”.

A educação não pode ser reduzida aos aspectos psicológicos, visto que nenhum campo exclusivo do conhecimento poderá dar conta da complexidade dos processos educacionais. Permanece, então, o desafio de se pensar como se dá a relação da Psicologia com as outras disciplinas que também formam o professor, como por exemplo, a Sociologia, a Didática, a História. Permanece em questão como manter o diálogo entre elas em uma perspectiva integradora, de modo que se fundamente uma relação com a Educação para além de uma relação meramente instrumental.

Apesar de teoria e prática serem distintas, há que se considerar ambas em uma relação intrínseca, mantendo a tensão entre essas para que a proposta interventiva no campo educacional faça sentido. A visão dialética propicia o desdobramento dos embates histórica e cotidianamente dados, ao invés de simplificá-los por meio de uma instrumentalização e praticismo das teorias. É considerando tais questões que se pode entender a Psicologia como subsídio para a Educação.

Por fim, tendo em vista a amplitude teórica da Psicologia, ressalta-se a Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento enquanto um campo clássico que envolve o diálogo entre Psicologia e Educação, tendo oferecido contribuições fundamentais para a Educação Infantil. Através de suas conceituações como, por exemplo, a própria constituição ontogenética do homem dada dialeticamente na apropriação da cultura, a relação indivíduo-sociedade, a aprendizagem, a mediação semiótica, a sexualidade infantil e o desenvolvimento pode-se pensar de maneira dialética numa prática fundamentada teoricamente (KRAMER, 2006).

A experiência de estágio e inserção no campo ocorreram permeadas pela compreensão destes desafios da relação entre teoria e prática. O processo de estudo da realidade em que os atores escolares estavam inseridos, o mapeamento de suas demandas e os desafios dessa etapa da educação básica foram fundamentais para sustentar o dialético papel de contribuição da teoria psicológica para a prática educativa.

3 A INSERÇÃO NA REALIDADE: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO

Pimenta e Lima (2004) defendem a ideia de que o estágio tem como finalidade permitir a aproximação do aluno à realidade concreta em que irá atuar. Assim,, o aluno tem como desafio refletir teoricamente sua prática e neste processo o estágio traz como questão o elo entre a teoria e a prática. O estágio deve sempre ter um carácter teórico-prático, a fim de reafirmar a concepção de que a teoria é indissociável da prática, e vice-versa. Enquanto prática social, o estágio envolve pesquisa, estudo, reflexão, diálogo e intervenção na realidade.

Na experiência de estágio deste grupo, um dos principais pilares que viabilizaram a sustentação da tensão na relação teoria e prática foi a metodologia adotada: o estudo de caso etnográfico. Nessa perspectiva, o sujeito pesquisador torna-se também participante da realidade que observa ao adentrá-la e, assim, realiza a coleta de dados e intervenção vivenciando o processo enquanto um participante ativo.

No estudo de caso etnográfico são realizadas observações participantes, análises de documentos e entrevistas e/ou questionários com os atores escolares. Os dados coletados são triangulados e analisados, a fim de se obter informações relevantes sobre o funcionamento da instituição, as demandas, os conflitos e as relações (ANDRÉ, 2005). Esta modalidade de estudo é bastante utilizada no contexto educacional, visto que permite vislumbrar os entraves e as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem, identificando-se as necessidades de intervenção.

Viégas (2007) afirma que o modo mais adequado de se realizar a pesquisa qualitativa em educação seria através do estudo de caso etnográfico, que une os aspectos do estudo de caso com a pesquisa etnográfica. O estudo de caso é o estudo exaustivo de um único caso enquanto uma parte singular que diz da realidade em que essa se situa. Este estudo se caracteriza por uma interpretação do fenômeno no contexto em que se insere, pela utilização de várias fontes de informação e situações, pela inclusão de vários pontos de vista e também pela consideração da própria perspectiva do pesquisador.

Assim sendo, Viégas (2007) aponta para o fato de que o etnógrafo não só observa mas também interpreta a realidade que está em contato, dá significado a ela, compartilha suas vivências e formula hipóteses. A pesquisa de campo etnográfica possibilita a

compreensão dos jogos de força que constituem o ambiente: seus atores, determinantes sociais, históricos e políticos, suas múltiplas realidades, arranjos e interações, que se apresentam repletos de contradições, rupturas e continuidades. O método etnográfico se aprofunda na compreensão das relações e auxilia com um amplo entendimento do contexto escolar.

Os estudos etnográficos devem ter como objetivo a produção de relatos, através do uso de técnicas que permitam apreender os valores, crenças, significados, enfim, o modo de organização de um contexto. Segundo Viégas (2007), o estudo de caso etnográfico visa investigar as especificidades, levando em consideração o dinamismo próprio do campo. Para alcançar esse nível de compreensão cultural de uma comunidade faz-se necessário um tempo de permanência imerso nesse contexto. No que se refere aos procedimentos utilizados na pesquisa de campo etnográfica, de acordo com Viégas (2007), os principais instrumentos para coleta de dados são: observação participante, entrevistas e análise documental. Esses instrumentos permitem um bom acesso às principais fontes de dados, possibilitando uma variedade de informantes e uma flexibilidade para construção de diferentes pontos de vista, mesmo conflitantes.

Com base nesta concepção, foi possível compreender as demandas e limites específicos do CMEI no qual nos inserimos, de modo que nossa proposta de trabalho pudesse ser elaborada visando contribuir para com as necessidades reais das condições observadas e identificadas (tanto por nós pesquisadoras/estagiárias quanto pelas pessoas entrevistadas) e refletir acerca das contribuições da Psicologia na formação continuada dos educadores desta instituição.

Ao escolher essa metodologia, tivemos o cuidado imprescindível de não nos orientarmos por uma realidade abstrata, o que acabaria por culminar em propostas generalistas, recaindo nos reducionismos entre teoria e prática, outrora criticados. Sem o conhecimento da realidade e a discriminação das demandas, a Psicologia pode tornar-se uma “receita” para os problemas institucionais, desconsiderando os determinantes contextuais, históricos e idiossincráticos. Além do que, tal desconhecimento preciso de dada realidade, implica tomar também o próprio conhecimento científico, neste caso o da Psicologia, como algo generalista a ser meramente aplicado num cenário qualquer - o que implica numa dicotomização da relação teoria e prática, tratando-as como aspectos que sequer se comunicam.

Tendo em vista o objetivo de uma proposta crítica e investigativa da realidade e da sustentação da relação teoria e prática, o estudo de caso etnográfico se constituiu como aporte metodológico coerente com a concepção dialética do processo formativo do estágio defendida. Pauta-se no conhecimento de uma realidade concreta, por meio de observações participantes e entrevistas com diversos atores, para possibilitar a apreensão das demandas e das impressões dos observadores.

A observação de campo participante ocorreu através de quatro encontros, nos quais as três estagiárias passaram um período do dia na instituição. Cada estagiária permaneceu em uma sala (agrupamento) diferente, acompanhando de perto o trabalho das professoras e auxiliares educativas, que por sua vez, tinham conhecimento do nosso papel enquanto licenciandas em Psicologia. Para obtenção dos dados da observação, as estagiárias se valeram, individualmente, de relatos de campo que foram integrados em um diário, contendo as descrições observadas. De caráter pessoal, cada diário continha relatos das impressões, descrição do espaço físico, da rotina organizacional, das relações interpessoais, entre outros aspectos.

Junto ao processo de observação foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora da unidade e as professoras e auxiliares educativas das salas observadas, totalizando sete pessoas. O roteiro de entrevista enfatizava a compreensão a respeito da formação destas profissionais, das principais dificuldades encontradas no trabalho junto às crianças, dos possíveis conhecimentos teóricos da Psicologia e dos questionamentos sobre esta ciência. Foi possível também a realização de conversas informais em que outras demandas no âmbito do trabalho e da formação destes profissionais foram identificadas.

Além do processo de observação e entrevista de campo, foram realizados estudos dos três principais documentos que embasam o trabalho no CMEI: Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, a Proposta político-pedagógica da Secretaria Municipal (2012) e a Proposta político-pedagógica do CMEI (2013) no qual se deu a experiência de estágio. O conhecimento destes documentos permitiu a compreensão dos objetivos da Educação Infantil, as diretrizes para o trabalho do professor e das auxiliares, a estrutura organizacional da instituição, entre outros aspectos relevantes.

Logo, a compreensão da dinâmica institucional foi construída pela triangulação dos dados obtidos por meio da observação participante, das entrevistas e da análise

documental. Ou seja, o fenômeno educativo do CMEI foi analisado a partir de diferentes fontes de dados, que juntas corroboram as demandas que emergiram. Ressalta-se que as problemáticas enfatizadas foram aquelas que, principalmente, se convergiram das diferentes fontes. A partir dessa análise, foi elaborada uma proposta de intervenção visando contribuir efetivamente para a formação dos educadores desta instituição

Compreende-se, assim, que organização do curso de formação a ser ministrado no CMEI não se configurou aleatoriamente, mas sim a partir do estudo prévio da realidade e da identificação de suas reais demandas. Através deste, foi possível captar elementos objetivos – como as condições que o espaço físico da instituição oferece; o quadro de recursos humanos e materiais de que dispõem; algumas das normas legais que regem o funcionamento institucional etc. – atrelados aos efeitos e impactos subjetivos que estes provocam nos observadores.

Pautamo-nos por compreender, significar e interpretar a realidade observada no CMEI tendo em vista uma concepção de pesquisa e atuação que imbrica o observador na realidade observada, tomando por base suas impressões e reflexões como objetos profícuos de investigação. Com análise dos dados obtidas na triangulação, diversos elementos emergiram como temas férteis para serem discutidos no curso de curta duração voltado para a formação das professoras e auxiliares educativas do CMEI em questão.

4 A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES DO CMEI

Como ressaltado, foi com base no estudo cauteloso do campo que foi possível a estruturação da intervenção por meio de um curso de curta-duração para os educadores. Essa proposta de intervenção teve como objetivo trazer discussões e reflexões que contribuíssem para a formação dos educadores dessa instituição, a partir das demandas identificadas. Por meio do curso, buscava-se subsídios teóricos para refletir a atuação docente, com objetivo de aprimorar a formação das professoras do CMEI fortalecendo, concomitantemente, o diálogo entre teoria e prática.

O referencial teórico escolhido para fundamentar a proposta do curso foi a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Esta escolha considera, principalmente, o documento que estabelece orientações para a Rede Municipal de Educação Infantil de

Goiânia – a Proposta Política Pedagógica da Educação Infantil (PPP, 2012). Como um documento de afirmação pública, a PPP é a síntese de diversas discussões que vêm ocorrendo em diferentes âmbitos. Buscando uma unidade para todas essas problematizações, a epistemologia de base que articula a PPP é a Histórico-Cultural. Em específico, a PPP toma como referência a Pedagogia da Infância, que compreende a condição social da infância e da criança enquanto sujeito concreto no processo de interação com seus pares, ressaltando a importância da mediação dos profissionais da educação.

Nesse sentido, a Pedagogia da Infância, segundo a teoria histórico-cultural, tem o foco na criança como sujeito social e concreto, sendo seu processo de constituição enquanto ser humano dado por diferentes contextos sociais. É valorizada a cultura da criança e procura-se conhecê-la a partir dela mesma e de sua maneira de ser e estar no mundo para que, a partir disso, sejam elaboradas as práticas educativas (PPP, 2012).

A teoria Histórico-Cultural parte do pressuposto de que a constituição do indivíduo se dá na sua relação com o contexto e com os outros, de maneira ativa, dialética e sob determinadas condições sócio-históricas (Vygotsky, 1996). Por meio desta perspectiva teórica é possível fundamentar uma concepção acerca de como a criança se constitui e se desenvolve em sua relação com o mundo, sendo que foram estes pressupostos que pautaram as discussões no curso. Embora o eixo estruturante tenha sido a Psicologia Histórico-Cultural, foram utilizados também outros referenciais clássicos da Psicologia que versam sobre o desenvolvimento infantil: a Epistemologia Genética, a teoria freudiana do desenvolvimento psicosssexual e a teoria Psicogenética, com o objetivo de aprimorar o estudo dos temas que foram selecionados a partir da identificação das demandas.

Os temas trabalhados neste curso de curta-duração foram elaborados a partir do que emergiu na análise de dados durante a triangulação. As temáticas foram identificadas nas entrevistas que abordaram as necessidades de formação dos profissionais do CMEI, nas observações da rotina da instituição e dos objetivos legalmente estabelecidos pela PPP. Assim, identificou-se como principal demanda dois temas centrais: a compreensão acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e a sexualidade infantil. O primeiro tema vai ao encontro da necessidade das educadoras compreenderem, com base nos estudos da Psicologia, como a criança aprende em suas

relações sociais e, assim, se desenvolve. Mais que um espaço de cuidado, o CMEI tem como base ações que também promovam o desenvolvimento das crianças, por meio de atividades e brincadeiras mediadas (PPP, 2012).

Por sua vez, o segundo tema – sexualidade infantil – é um tema pouco compreendido, mas que aparece frequentemente na prática com as crianças, por meio de masturbações infantis, curiosidades, brincadeiras durante o banho, etc., o que gera diversas inquietações nos educadores. Para abordar esta temática optou-se pela teoria clássica acerca do desenvolvimento psicosssexual da criança, cunhada por Sigmund Freud (FREUD, 1905/1996). Diante da dificuldade em lidar com estas questões, o curso foi estruturado para oferecer fundamentos teóricos acerca destes assuntos, refletindo-se conjuntamente aos desafios da prática.

Esta proposta de curta duração foi realizada em quatro encontros no próprio CMEI, com duração de 1 hora e meia cada encontro. As aulas foram ministradas para as professoras e para as auxiliares educativas (contabilizando ao todo 9 profissionais). Devido à rotina destes profissionais, os encontros foram divididos em duas turmas: uma para as auxiliares e uma para as professoras, sendo que cada turma teve duas aulas.

O curso foi nomeado “Contribuição da Psicologia para refletir sobre os desafios da Educação Infantil: a criança e seu desenvolvimento”. Esse foi o tema escolhido, visto que abarca as temáticas que foram delimitadas em consonância com as demandas, a saber o desenvolvimento da criança na interface com os processos de aprendizagem e sexualidade infantil.

Os conteúdos abordados na primeira temática foram a relação entre teoria e prática; as concepções inatistas e ambientalistas de desenvolvimento humano, bem como a perspectiva vigotskiana de desenvolvimento como forma de superação dessas concepções. Optou-se por iniciar as discussões do curso pela temática da relação teoria e prática porque um dos objetivos, ao transmitir as teorias da Psicologia às professoras e auxiliares educativas, era explicitar que a teoria não resolve a prática, sendo necessária a compreensão da inerente tensão dialética no diálogo entre a prática educativa e a teoria psicológica.

O tema das concepções inatistas e ambientalistas foi elencado, visto que, por vezes, algumas posturas extremistas são tomadas sem sequer compreender quais visões de homem e de mundo as embasam. Dentre estas, as que mais verificamos foi a relação

por vezes simplista que se faz entre aquilo que a criança faz como sendo fruto pura e simplesmente dos pais. Nesse raciocínio ou se coloca a culpa na hereditariedade, afirmando que certas atitudes da criança foram herdadas (são inatas) e, portanto, não há nada a ser feito, “filho de peixe peixinho é”; ou atribui-se causa exclusiva ao meio no qual a criança vive de modo que também não há nada a se fazer pois a criação que vem de berço é “invencível”, “irremediável”. Assim, nesses extremismos que tomam a criança como um ser dado e imutável, obstaculizam as possibilidades de atuar na educação dessas crianças de outra forma (REGO, 1995).

Ressaltar estas posturas foi fundamental para possibilitar as discussões de quem de fato é a criança, como ela aprende, se relaciona e se desenvolve. De acordo com as Diretrizes para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) a compreensão destes aspectos acerca da formação da criança é fundamental para que o profissional saiba como conduzir seu trabalho e lidar com os desafios que emergem em sua atuação.

A concepção vigotskiana foi apresentada como uma possibilidade de compreender de fato a criança e seu desenvolvimento e superar posturas naturalizantes e normativas. A Psicologia Histórico-Cultural tem ampla fertilidade para o diálogo entre Educação e Psicologia, visto que se pauta na manutenção da tensão que caracteriza a relação dialética de constituição dos sujeitos e de suas relações com o mundo (VYGOTSKY, 1996).

A segunda temática referente à sexualidade infantil trouxe para o debate diversos aspectos que emergiram na prática e que angustiavam os educadores por não compreenderem e saberem lidar com os comportamentos que a criança apresentava. Assim, partimos da discussão acerca do desenvolvimento da criança para explicitar a sexualidade enquanto um aspecto constitutivo deste desenvolvimento. A partir de Freud (1905/1996), buscou-se romper com o tabu da sexualidade na infância, esclarecendo que esta é mais do que prazer genital envolvendo a descoberta prazerosa do próprio corpo e passando pelas zonas erógenas que compõe o desenvolvimento da criança e a formação de sua personalidade.

Por meio do material Proinfantil (BRASIL, 2005) referente à sexualidade da criança foi possível discutir o papel do professor enquanto mediador da descoberta da criança de seu corpo e do corpo do outro. Ressaltou-se a importância de não reprimir ou criticar as ações das crianças, mas sim atuar na orientação e apoio para que entendam o

papel da sexualidade em nossa cultura e, assim, saibam como se relacionar com o seu próprio corpo a cada momento de seu desenvolvimento. Nesta discussão foi possível também romper com alguns estereótipos de gêneros observados através da segregação de meninos e meninas na escolha das brincadeiras. A escuta às professoras e auxiliares foi fundamental para acolher suas dificuldades, dúvidas e preocupações, sendo que por meio da discussão foi possível uma maior compreensão das implicações pedagógicas da teoria da sexualidade freudiana na prática educativa cotidiana nos CMEI's.

Refletindo acerca de nossa experiência enquanto professoras de Psicologia pudemos perceber o quanto estar nessa posição é ao mesmo tempo instigante e desafiador. Instiga a necessidade de sustentar esta relação tensa entre teoria e prática de que tanto falamos e defendemos no decorrer do trabalho apresentado, mas desafia quando se constata que essa postura é extremamente difícil quando se é convocado constantemente a optar por um extremo ou outro. A busca por receitas ou o entendimento de que “na prática a teoria é outra” desafia a sutileza que é manter essa tensão. Se os resultados dão bons indicadores - mensuráveis aos olhos da sociedade que cobra por resultados - os fins passam a justificar os meios, perdendo-se muitas vezes o que há de mais caro: o processo.

O maior desafio consiste na construção de diálogos entre Psicologia e Educação Infantil que abarquem todas as especificidades que essa relação possui e busquem superar os entraves que surgirem sem perder a tensão dialética que é inerente.

Compreende-se a necessidade de se problematizar teoricamente a atuação com intuito de reconstruir uma prática cada vez mais fundamentada, e também uma teoria cada vez mais aprimorada e elaborada pelos problemas práticos. É nessa perspectiva que não podemos limitar-nos a reproduzir o que está posto ou o que nos convocam a fazer, mas sim desvelar, investigar as determinações do que nos aparenta para que possamos pensar elementos onde se possa intervir com intuito de ampliar nossa formação, contribuir com a instituição e, sobretudo, com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problematização de um campo de atuação permite questionamentos acerca dos limites e das possibilidades da teoria psicológica no alcance às intervenções. Ressalta-se com isso a tensa relação entre teoria e prática, no sentido de que a prática profissional

deve estar atrelada ao conhecimento teórico e ambos devem, então, reconfigurar-se e fornecer sentidos um ao outro. A experiência de Estágio em Licenciatura de Psicologia apontou para a necessidade deste olhar diante das demandas da realidade social bem como da produção do conhecimento científico que se opera no âmbito acadêmico. A ciência enquanto uma produção humana sócio-histórica é sempre uma construção e opera, desta forma, dialeticamente sobre a realidade transformando e reformulando-a.

No estágio foi possível experienciar, comprovar e defender a necessidade de uma postura dialética para atuar na Educação, sobretudo, quando se prioriza uma formação humana para além da mera apreensão de conteúdos e diretrizes. Foi no árduo exercício de sustentar a tensão inerente à relação entre teoria e prática que pudemos promover uma atividade docente consistente, tanto por subsidiar conhecimentos científicos psicológicos que contribuíssem com a Educação Infantil, quanto por acolher e refletir sobre a realidade das condições e objetivos desta etapa da educação especificamente no CMEI. As ricas trocas, debates e diálogos no curso de formação foi possível por meio da abertura científica ao que a realidade nos apresentou durante nosso estudo de campo.

Na realização deste trabalho foi possível perceber que o estudo de caso etnográfico constituiu-se enquanto sustentáculo da reflexão entre a relação teoria e prática, permitindo que se visualizasse as diversas nuances acerca das dificuldades encontradas no processo educativo e das possíveis contribuições da Psicologia para o desenrolar do mesmo. A partir das discussões desenvolvidas, o planejamento do curso de curta duração ministrado para as professoras e auxiliares educativas do CMEI, efetivou-se como forma de estabelecer uma relação entre os dados observados no campo, as análises documentais, as demandas identificadas na instituição e também as nossas discussões realizadas em sala e nas supervisões.

A avaliação do curso foi realizada durante uma entrevista semiestruturada com as professoras e auxiliares educativas ao final do mesmo. Neste momento foi possível verificar as contribuições reais dos encontros e discussões para a formação e embasamento da prática cotidiana dessas educadoras. Elas ressaltaram a importância desses encontros para compreensão do desenvolvimento das crianças com as quais lidam cotidianamente e, afirmaram que o formato do curso, como uma roda de conversa e reflexão, permitiu que tivessem liberdade de colocar suas questões, demandas e ao mesmo tempo conhecessem os diferentes desafios que cada uma enfrenta em sua prática. Desta

forma, mesmo sendo uma formação de curta-duração, com poucos encontros, pode-se verificar que estes espaços constroem um elo entre a teoria e a prática, enriquecendo a formação profissional.

Esses fatores confirmaram como a inserção na realidade através do estudo de caso etnográfico trouxe importantes contribuições à elaboração e ministração do curso de formação, possibilitando uma postura que mantém a tensão teoria e prática que fora veementemente defendida pelo grupo de estágio desde o início. Conhecer a realidade, as especificidades que a cercam e as impressões que são emanadas tanto em nós, pesquisadores, quanto nos atores do cenário pesquisado é fundamental para que toda e qualquer intervenção seja efetiva, sem perder a tensão inerente ao processo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 2005

BRASIL, Ministério da Educação. **Proinfantil**: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil: diretrizes gerais. MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. **Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

GATTI, B. A. Tendências da pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M (orgs.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 105-127.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 797-818, 2006.

MIRANDA, M. G. A Psicologia da Educação na perspectiva da relação teoria e prática. In: MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. (Org.). **Escritos de psicologia, educação e cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008. p. 11-25.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PLACCO, V. M. N. S. Psicologia da Educação e prática docente: relações pessoais e

pedagógicas em sala de aula. In: TIBALLI, E. F. A. & CHAVES, S. M (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Infâncias e crianças em cena**: por uma política de educação infantil para o município de Goiânia. Prefeitura de Goiânia, 2012.

PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação e Autonomia**: um processo em construção. Centro Municipal de Educação Infantil, 2013.

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIÉGAS, L. S. Reflexões sobre a pesquisa etnográfica em Psicologia e Educação. **Diálogos Possíveis** (FSBA), v. 1, 2007, p. 101-123.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

